



# António da Silva Isabel

NASCEU A 28 - 7 - 1927

FALECEU A 11 - 3 - 1979

---

LISBOA — PROVÍNCIA PORTUGUESA SALESIANA

Antonio da Silva Isabel

1907-1908

1907-1908

Lisboa, 1 de Julho de 1979

### **Queridos Irmãos**

Na manhã do dia 11 de Março faleceu nesta casa o Salesiano Coadjutor

#### **ANTÓNIO DA SILVA ISABEL**

com 51 anos de idade e 19 de Profissão Religiosa.

Nascera no dia 28 de Julho de 1927, no Bairro da Figueira, freguesia da Benedita, concelho de Alcobaça. Foram seus pais o Sr. Luís da Silva Isabel e D.<sup>a</sup> Maria da Nazaré.

No lar humilde, mas de profunda vivência cristã, aprendeu o António a amar a Deus e a praticar as virtudes humanas, algumas das quais o acompanharam ao longo da sua vida.

Como a família era de poucos recursos económicos, bem cedo os filhos aprenderam a trabalhar; o António não foi excepção. Era trabalhador rural quando teve os primeiros contactos com a Obra Salesiana. Da mesma freguesia da Benedita havia Salesianos Coadjutores que o António conhecia. Informou-se da vida que eles levavam, toda ao serviço de Deus, mesmo se ocupada em trabalhos humildes. Surgiu dentro deste jovem, já maduro, o desejo de experimentar a vida salesiana: aos 29 anos de idade entrou nas Oficinas de S. José, em Lisboa, para fazer o seu aspirantado. Gostou. Os Salesianos gostaram dele.

Começou o noviciado em Manique (Estoril), no dia 15 de Agosto de 1958; a 16 de Agosto do ano seguinte entrava na Congregação pela emissão dos votos trienais; e a 16 de Agosto de 1965 professou perpetuamente na Congregação.

Por ter pouca cultura e por não possuir dotes especiais, ocupou-se durante a sua vida salesiana em trabalhos simples e humildes; foi roupeiro e despenheiro nas casas do Estoril, de Mogofores, do Funchal, de Évora, de Lisboa e de Izeda. Foi nesta última casa do extremo nordeste do País que foi acometido de uma trombose de que não mais se restabeleceu. Isto aconteceu em 1972. Para ter melhor assistência médica mudou para a Escola Salesiana do Estoril, onde permaneceu durante quatro anos. Esforçava-se por ser útil à comunidade prestando-lhe pequenos serviços, mas a doença debilitara-o muito: ficou muito trémulo, sobretudo das mãos. O seu aspecto físico sofreu uma transformação profunda: ele que era bem constituído, robusto, de cabelo bem negro, ficou de um momento para o outro com pouco cabelo e este completamente branco, os seus traços fisionómicos ganharam vincos profundos e o António, que não contava ainda 50 anos, transformou-se num velhinho aparentando mais de 80.

Como nesta nossa casa podia ser mais bem atendido que em qualquer outra, veio para cá em 1976, e aqui ficou menos de 3 anos. Primeiro ainda acompanhava a comunidade em todos os actos comunitários, o que fazia com



muito prazer e exactidão; com o decorrer do tempo começou a bengala a ser insuficiente para o ajudar a caminhar, e tinha que se valer do apoio aos irmãos ou ao que lhe ficasse ao alcance da mão livre; mais tarde passou à cadeirinha de rodas; e por fim acamou.

O que a todos nos edificou ao longo destes anos da sua doença foi a sua bondade e paciência, que só eram interrompidas por algum meigo lamento por não poder ser útil à comunidade; e foi a sua piedade: rezava constantemente, quase dia e noite. Às vezes dizia-nos quantos terços tinha já rezado: eram dezenas deles.

Em certos dias, o António ficava quase como um menino; ria e chorava ao mesmo tempo. As lágrimas eram por se ver numa cama sem «poder ajudar a comunidade, quando há tanta necessidade de quem trabalhe»; o riso era pela candura da sua alma e pela boa disposição que sempre conservou e que sabia responder com um gracejo a outro que lhe tivessem dirigido.

O que nunca lhe notamos foi a mínima sombra de revolta pela sua doença. Brincava constantemente por causa das suas pernas que lhe doíam e se negavam a andar, das suas mãos que tremiam muito, sobretudo a esquerda, a ponto de ter muita dificuldade em levar os alimentos à boca; referia-se muitas vezes e com humor à cura que só alcançaria quando fosse «para ali» (e apontava o cemitério que ficava diante da sua janela, do outro lado do jardim público).

O magnífico exemplo que este homem humilde e inculto nos deixou é o da disponibilidade, da humildade e do espírito de fé. O António é daquelas almas que só mostram a sua grandeza quando se encontram reduzidas às maiores limitações humanas. Uma alma de Deus em aparências bem modestas.

Queria expressar o muito obrigado da Comunidade Provincial e da Congregação aos Irmãos Salesianos e a empregadas que tão abnegadamente e tão carinhosamente souberam servir este irmão na sua doença. O Senhor diz: «quando déstes de comer... quando déstes de beber... quando vestistes... quando visitastes... foi a Mim que o fizestes». Esta comunidade, particularmente alguns dos seus membros, prestou todos esses serviços ao Senhor na pessoa do António Isabel: visitá-lo, dar-lhe de comer, dar-lhe de beber, vesti-lo, lavá-lo... foi programa de longos meses. A promessa do Senhor é para estes Irmãos.

Pelo António Isabel que nos deixou, elevai uma oração ao Senhor para que o tenha na Glória do Céu.

P. ANTERO J. FERREIRA

Director